

SURTO DE FEBRE AMARELA EM NOVA LIMA: MORADORES DO PASÁRGADA DEVEM ESTAR ATENTOS E SE PREVENIR CONTRA A DOENÇA

FEBRE AMARELA: PREVINA-SE SEGURANÇA NOTA 10

A Prefeitura de Nova Lima decretou situação de emergência em saúde pública por surto de febre amarela, depois de confirmadas quatro localidades acometidas com a doença (Honório Bicalho, Galo, Santa Rita e Cascalho) e duas novas regiões sob suspeita (Mata do Engenho, próxima a Macacos, e Alto do Gaia). O município tinha, até ontem, seis óbitos por febre amarela, um caso confirmado e uma pessoa com suspeita da doença. A ASPAS lembra que, em novembro de 2017, um mico foi encontrado morto no Pasárgada e o exame deu positivo para febre amarela. Sendo assim, é preciso seguir todas as recomendações para prevenir a doença, causada por vírus e transmitida por mosquitos infestados. Neste sábado, 20 de janeiro, de 9 às 16h, a Prefeitura de Nova Lima faz mais uma intensificação da vacina. Os locais de imunização mais próximos do Pasárgada são na APREVS (Associação dos Proprietários e Moradores do Vale do

Sol), na Unidade de Saúde Básica do Jardim Canadá e na Unidade Vila da Serra (Alameda Oscar Niemeyer, 1465). Uma única dose da vacina é suficiente, mesmo que tenha sido recebida há mais de 10 anos. Em área rural ou de matas, como o Pasárgada, a transmissão ocorre pela picada dos mosquitos transmissores infectados *haemagogus* e *sabethes*. Essas espécies vivem em áreas de florestas densas, com vegetação abundante, voam alto e, geralmente, ficam na copa das árvores, por isso, atacam principalmente os macacos, mas também podem chegar a quintais, jardins e varandas de casas muito perto de matas. Não há transmissão direta de pessoa a pessoa nem por macacos, que são somente hospedeiros. Nas cidades, a doença pode ser transmitida principalmente pelo mosquito *aedes aegypti*, aquele mesmo responsável pela dengue. Portanto, todos os possíveis criatórios de mosquitos nas residências devem ser eliminados.

A ASPAS recebeu com satisfação o balanço da área de segurança do Pasárgada, preparado pelo supervisor Elton Farias, com as principais ações e medidas tomadas pelo setor no ano de 2017. O diagnóstico foi muito positivo, com destaque para um controle maior no acesso ao condomínio, o aprimoramento das câmeras de vigilância e a melhoria da comunicação com os órgãos de segurança, intermediada pela Associação dos Condomínios Horizontais (ACH). Contatos entre coordenadores de segurança dos condomínios associados resultaram na substituição de rádio analógicos por digitais, agilizando o contato com as polícias Civil, Militar e Rodoviária Federal. As abordagens nas portarias estão mais rigorosas e as câmeras ao longo da Manuel Bandeira, Barragem e Mata possibilitam o monitoramento do trânsito de pessoas e veículos. O supervisor de segurança Elton Farias creditou os bons resultados principalmente ao empenho dos vigilantes do Pasárgada: *“Em mais de dois anos não tivemos nenhuma ocorrência grave, isso, graças a Deus, que está sempre olhando por nós, à diretoria, que não deixou de investir no setor, e ao excelente serviço das nossas equipes de segurança”*.

ConVIVER

A coluna de hoje é um exemplo do que faz a convivência no Pasárgada ser melhor. A associada Tarina Rubinger escreveu um relato de agradecimento aos vizinhos e vigilantes da ASPAS, que a ajudaram a encontrar seu cão Dundee:

“Um fato ocorrido em Pasárgada me encheu de alegria por morar aqui e fazer parte da ASPAS. Nosso cão Border Collie fugiu de casa no domingo, 14/01, em surto de pânico por trovões, e se perdeu. Inúmeros vizinhos, nossos seguranças e funcionários da casa participaram da procura. Na terça-feira à noite, fomos avisados que Dundee estava perto da portaria da mina Tamanduá. Com um telefonema, já estavam partindo os nossos rondas e também nossas preciosas vizinhas se mobilizando pelo whatsapp.

Choro de lembrar da prontidão, do carinho e do espírito solidário destas grandes Mulheres de Pasárgada - Renata Moore, Célia, Cynthia e Andréa Nicolato - correndo para resgatar nosso ‘filbinho’ que, assustado, fugia como que perseguido. Ele entrou em um matagal, mas lá se foram nossos seguranças e a Renata, em torno da meia-noite. Foi emocionante quando ele respondeu ao nosso chamado, correndo e passando por baixo da cerca. Chorava e ronronava desesperado, pulando no meu marido, João Henrique, e em mim. Moramos em um lugar abençoado, um paraíso e junto a uma comunidade de pessoas de bem, de uma força e de um amor imensurável. Temos uma equipe de funcionários que vestem a camisa e trabalham com dedicação e alegria. Vamos sempre honrar com nossos compromissos com nossa associação, pois vale muito a pena e à qual seremos sempre gratos”.

